



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE ENFERMAGEM

Dias 7 a 10 de Fevereiro de 2012

Local: CAPES - Brasília/DF

07 de fevereiro de 2012

Reunião preparatória do encontro com Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da Área de Enfermagem

A Comissão de Apoio a Coordenação de Área foi constituída pela Profas. Dras. Isília Aparecida Silva – USP/EE, Maria Alice Dias da Silva – UFRGS, Marcia de Assunção Ferreira – UFRJ e Thelma Leite de Araújo – UFC.

A pauta da reunião preparatória incluiu, além da programação e desenvolvimento da reunião de coordenadores, outros assuntos considerados relevantes como apresentados na sequência.

1. Discussão sobre os recursos impetrados pelas instituições que tiveram seus pedidos de APCN negados (UNIRIO, PUC - Goiás e FAENPA), além da discussão da situação das diligências encaminhadas após o julgamento do APCN em novembro/2011. Decidiu-se a formação da comissão para análise dos recursos e, atendendo a recomendação da CAPES/Edital, foi constituída por 50% de membros que participaram do primeiro julgamento (Carmen Gracinda Silvan Scochi – USP/EERP e Maria Alice Silva Dias – UFRGS) e 50% novos consultores (Enilda Rosendo do Nascimento – UFBA e Márcia de Assunção – UFRJ).
2. Discussão do plano estratégico da gestão da Coordenação de Área - Triênio 2011/2013:
 - A. **Implementar e fortalecer a cultura da auto-avaliação nos Programas de Pós-Graduação de Enfermagem (PPGEnf)**
 - ✓ Discussão dos critérios de avaliação no coletivo dos PPGEnf;
 - ✓ Preparo dos coordenadores para entender os critérios e as métricas, preenchendo a planilha de avaliação;
 - ✓ Preparo dos coordenadores novos para o preenchimento do ColetaCAPES, em particular para a elaboração do relatório descritivo;
 - ✓ Suporte aos coordenadores de programas novos pela Coordenação e por esta Comissão de Apoio da Área com estratégias de atendimento por regiões.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

B. Expansão e qualidade da pós-graduação em Enfermagem

- ✓ Levantamento realizado sobre a situação dos PPGEnf por regiões (número de programas e conceitos, concentrações nos estados e número de bolsistas PQ/CNPq). Fundamental focalizar a expansão nas regiões Norte e Centro Oeste.
- ✓ Estabelecer políticas de indução: Dividir os membros da Comissão de Apoio por regiões para prestar consultorias às instituições visando melhor organizar os seus PPGEnf e também para preparar novas propostas - APCN.
- ✓ Identificação de Programas que necessitam de acompanhamento mais emergencial em função de demandas já enviadas pelos coordenadores;
- ✓ Estabelecimento de prioridades para visitas aos PPGEnf com conceito 3 e 4 com programas de doutorado recém implantados;
- ✓ Fortalecimento da discussão de ações de internacionalização;
- ✓ Indução e fortalecimento do trabalho em redes de pesquisa em Enfermagem, criando espaços de interlocução entre os programas/cursos e pesquisadores.

C. Planejamento da participação da Coordenação em Eventos da Área em âmbito nacional

- ✓ **Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem (SENADen)** – discutir formação em pesquisa, formação no mestrado profissional, impacto da articulação PG e graduação na formação de alunos de ambos os níveis, em espaços da própria programação oficial do evento.
- ✓ **Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) e Reunião dos Coordenadores de PG Área da Saúde** – Retomar discussão sobre as linhas de pesquisa em Enfermagem, discutir impacto da formação *stricto sensu* (estudo de egressos), discutir desenho, qualidade e critérios de cientificidade no delineamento de pesquisas quanti e qualitativa.
- ✓ **Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn)** – focar no tema central do evento na perspectiva da pós-graduação, em espaço específico para a programação da PG, exceto no ano do SENPE para evitar sobrecarga aos programas e coordenadores.
- ✓ **Reunião dos Coordenadores de PG Área de Enfermagem – Brasília** – Discussão e deliberações acerca das demandas da própria Área ou da Diretoria de Avaliação – Capes.

3. Discussão e planejamento da condução da Reunião de Coordenadores



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

A pauta da reunião com os coordenadores incluiu basicamente dois temas, sendo a revisão da ficha de avaliação dos PPGEnf e uma primeira aproximação sobre criação e fortalecimento de redes de pesquisa.

Cabe lembrar que todos os coordenadores de PPGEnf tinham recebido da coordenação, há cerca de 30 dias, fichas de avaliação de programas (acadêmico e profissional) e quadros síntese com os critérios de avaliação e métricas utilizados pela Área (acadêmico e profissional), bem como a orientação para trazerem a auto-avaliação (conceito em cada quesito, fragilidades e ações implantadas para melhoria), a ser apresentada nos grupos de discussão em 5 minutos, e nesse processo, discutirem os critérios utilizados pela Área visando aprimorá-los.

Em um primeiro momento a Comissão de Apoio discutiu item a item da ficha de avaliação e a dinâmica da condução dos três dias de encontro com os coordenadores, chegando-se ao seguinte planejamento:

- **Objetivo da reunião:** promover a discussão sobre o aprimoramento da ficha de avaliação dos PPGEnf, seus critérios e métricas.
- **Meta:** chegar ao final da reunião com todos os quesitos e itens discutidos e aprovados pelo grupo de coordenadores.
- **Estratégias:**
 - **Grupos de discussão** – Dividir os coordenadores em grupos por conceitos: G1 (Mestrado Profissional), G2 (conceito 3), G3 (conceito 4) e G4 (conceitos 5 e 6). A partir do pré-texto da auto-avaliação, conduzir a discussão entre os coordenadores sobre os critérios e métricas, bem como os problemas identificados durante o processo de auto-avaliação dos programas, identificando os pontos de convergência ou não entre os conceitos. Trocar experiência em termos de estratégias implementadas para resolver problemas. Elaborar sugestões para aprimorar os critérios e as métricas.
 - **Plenária** – Após dois períodos de trabalhos nos Grupos de Discussão, trazer para plenária as fichas de avaliação de programas acadêmicos e mestrados profissionais com as sugestões de aprimoramento incorporadas e discutir cada quesito.

Relato da Reunião de Coordenadores

08 de fevereiro de 2012

8:30 horas: Acolhimento e apresentação da Coordenação, Comissão de Apoio e dos Coordenadores.

Estiveram presentes durante todo o evento a Comissão de Apoio da Coordenação de Área e 57 coordenadores e/ou representantes dos cursos e PPGEnf.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

9:30 horas - Apresentação da Diretoria de Avaliação/CAPES – Considerando o impedimento do Prof. Lívio Amaral, representado na ocasião pela Profa. Ana Maria Leite, a DAV deu boas vindas aos Coordenadores de PPGEnf, destacando a importância da reunião para o alinhamento das informações e aprimoramento do processo de avaliação. A apresentação da Profa. Ana Maria incluiu o organograma de funcionamento da CAPES e a dinâmica do processo de avaliação de novas propostas e acompanhamento dos programas, com vistas a avaliação trienal. Destacou a relevância do processo de auto-avaliação dos programas para o aprimoramento do processo de avaliação, ressaltando a importância da Área se reunir para discutir os conceitos, processos, ficha de avaliação, etc.

11:00 horas - Apresentação: Situação atual da Área e proposta de trabalho da Coordenação. Diretrizes gerais do QUALIS Periódicos e Classificação de livros para o triênio 2010-2012.

A apresentação da Coordenadora aos presentes foi iniciada mostrando o panorama da PG no cenário nacional, as diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020 e suas metas. Na sequência, trouxe uma análise das diretrizes do Plano para a área da saúde e os desafios postos para a Enfermagem, destacando o cenário da Área, situação e distribuição regional dos PPGEnf, além da importância da internacionalização para o aumento da visibilidade da Enfermagem.

Foram apresentados ainda aos participantes os critérios definidos para o QUALIS periódicos; o processo anterior e dados da classificação dos livros produzidos na Área e os desdobramentos esperados para a definição da permanência ou não da classificação dos livros; as demandas para MINTER e DINTER; a organização e o julgamento do Prêmio CAPES de teses e APCN 2011; os comunicados de datas importantes como para envio do ColetaCAPES; as visitas agendadas e realizadas e o estabelecimento de prioridade para novas demandas ao longo do ano. A atualização do web-qualis encontra-se descrito no comunicado 01/2012 que consta na página da área.

Ao final, a Coordenadora ressaltou que a ênfase da reunião era o processo de avaliação, apresentando a agenda de trabalho para os três dias de reunião.

14:30 às 18 horas - dia 08/02 e das 8:30 às 12:00 horas - dia 09/02/2012 – Trabalhos em grupos com relato da auto-avaliação (fortalezas, necessidade e ações implantadas) e discussão dos critérios de avaliação da Área de Enfermagem

Dois períodos foram destinados a discussão dos critérios de avaliação e da ficha em vigência. Essa foi conduzida por consultores e pela coordenação da Área, que contou com apoio de um relator por grupo que registrou toda a discussão. Os coordenadores de PPGEnf foram divididos em grupos por conceito: G1 (Mestrado Profissional), G2 (conceito 3), G3 (conceito 4) e G4 (conceitos 5 e 6).

Considerando que os coordenadores receberam antecipadamente a ficha de avaliação em vigência (contendo quesitos, itens, orientações para avaliação e métricas) para



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

fazer a auto-avaliação dos programas, a proposta dos grupos de discussão incluiu a apresentação da experiência dos programas nesse processo, discussão de cada quesito da avaliação e sugestões para aprimoramento dos critérios de avaliação.

14:30 às 17:30 horas - dia 09/02/2012 – O trabalho em redes de pesquisa em Enfermagem

Foram convidados dois pesquisadores com experiência em redes de pesquisa em andamento (Profa. Dra. Denize Cristina Oliveira – UERJ e coordenadora do CA Enfermagem - CNPq e Prof. Dr. Pedro Palha – EERP/USP) e solicitado que os mesmos compartilhassem com o grupo o processo de construção e resultados desse tipo de trabalho. Posteriormente, abriu-se espaço para o relato de coordenadores sobre outras redes em funcionamento e induziu-se a criação de temas comuns que fossem de interesse dos PPGEnf, criando-se a partir desse processo oito grupos temáticos, sendo dois deles já a partir das experiências consolidadas apresentadas pelos palestrantes. Foram definidos na ocasião os seguintes grupos temáticos: DST/AIDS; Tuberculose; Gerenciamento e Gestão em Saúde e Enfermagem; Saúde do Idoso; Família; Violência, Álcool e Drogas; Saúde da mulher, do homem e gênero e Mestrado Profissional.

14:30 às 23:00 horas - dia 09/02/2012 – Grupo de trabalho: Preparo da síntese dos grupos de discussão relativa aos critérios de avaliação

Ao mesmo tempo em que os coordenadores discutiam as redes de pesquisa em Enfermagem, a Coordenação da Área, os consultores e os relatores de cada grupo de discussão trabalharam na síntese das contribuições oriundas dos grupos, buscando condensar, nos quadros síntese com os critérios de avaliação de programas acadêmico e profissional, todas as sugestões de conteúdo e métricas, com vistas a aprimorá-los.

18:00 às 20:00 horas - dia 09/02/2012 – Orientações sobre o preenchimento do ColetaCAPES

Considerando o grande número de programas novos na Área de Enfermagem e de coordenadores recém-empossados, a coordenação trabalhou com orientações sobre o preenchimento do ColetaCAPES para o aprimoramento do relatório qualitativo e alertando sobre a importância da qualidade dos dados no processo de avaliação. O treinamento foi ministrado pela adjunta da Área, Profa. Dra. Denize Bouttelet Munari. Esse momento incluiu orientações gerais sobre o aplicativo Coleta de dados, especificidades de cada tópico descritivo do relatório e atendimento de dúvidas dos coordenadores.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

8:30 às 13:00 horas - dia 10/02/2012 – Critérios de avaliação e processo avaliativo - Plenária.

Avaliação da reunião e propostas de encaminhamentos

A plenária reunida discutiu cada quesito e item de avaliação, bem como as orientações e métricas que compõe as fichas de avaliação. Foram discutidos em separado os critérios de avaliação de programas acadêmicos, daqueles relativos ao Mestrado Profissional. Esse processo partiu da síntese realizada pelo grupo de trabalho produzido no dia anterior e foi conduzido no sentido de passar item a item para esclarecimentos, novas sugestões e propostas. O texto final dos quadros síntese dos critérios de avaliação, anexos, deverá ainda ser submetido a uma revisão criteriosa, especialmente das métricas quanti e qualitativas para se tentar deixar o mais claro possível o processo avaliativo.

Cabe assinalar que, apesar de os coordenadores considerarem importante a produção de livros para a Enfermagem, no Relatório de Avaliação Trienal da Área a pontuação de livro não está incluída nas métricas para se atribuir o conceito no quesito 4 Produção Intelectual. Reconheceu-se o trabalho feito pela coordenação de Área e comissão de classificação de livros anteriores, mas para avançar nessa direção há necessidade de aprimorar a ficha, os critérios e a sistemática de classificação de livros, cujo processo de discussão deverá ser retomado pela atual coordenação, em evento deliberativo específico.

Também aspectos relativos às novas portarias da Capes (nº 1 e 2 de janeiro de 2012) foram discutidos pelos coordenadores para manifestação da Área, enquanto subsídios para as discussões e deliberações conjuntas com a Grande Área da Saúde e o CTC-ES, conforme se seguem:

- ✓ Recomendável mínimo em torno de 10 docentes permanentes para criação de programa/curso novo;
- ✓ Docentes permanentes em tempo integral (40 horas): mínimo de 60%;
- ✓ Docentes permanentes em condições especiais: máximo de 30%;
- ✓ Participação de docentes permanentes em mais de um programa: até 2 programas da mesma instituição;
- ✓ Exceção ao limite máximo de 8 alunos/orientador: máximo de 30% do corpo docente se o docente apresentar produção científica compatível com o conceito Muito Bom (MB) e estiver orientando em Minter/Dinter e/ou programas em associação/rede. Ainda, para não comprometer as orientações em andamento, haverá tolerância até findar as orientações excedentes que não sejam de alunos de Minter/Dinter e/ou programas em associação/rede, desde que não ultrapasse o limite de 30% dos docentes permanentes.

Ao final da manhã os critérios (ver anexo 1) foram aprovados pela plenária.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

A última etapa da reunião incluiu a avaliação dos três dias de trabalho e as propostas de encaminhamentos, conforme se seguem:

- 1) após revisão final, a Coordenação da Área encaminhará aos cursos/programas os critérios de avaliação para uma leitura final e aprovação dos mesmos;
- 2) as fichas (acadêmico e profissional) com os respectivos critérios revisados serão encaminhados a DAV/Capes;
- 3) os programas deverão, ao longo do ano, utilizar a ficha de avaliação para acompanhar seu desempenho, para fins de orientar a auto-avaliação no triênio, que será alvo de novo encontro dos coordenadores, em data a ser agendada para o final de 2012;
- 4) na próxima reunião, as discussões em grupo não serão por conceito, mas com a participação de coordenadores de programas com diferentes conceitos;
- 5) compromisso da Coordenação de Área em retomar o processo de discussão e aprimoramento da classificação de livros;
- 6) recomendado que os programas mantenham suas fontes de contato sempre atualizadas de modo a estabelecer comunicação clara e eficiente com a Coordenação de Área.

Para avaliação final da reunião foi solicitado aos participantes que considerassem o conteúdo e as estratégias utilizadas na condução dos três dias de trabalho e as expectativas futuras.

Avaliação do conteúdo e das estratégias de condução da reunião:

- ✓ Oportunidade para expandir a comunicação entre a Coordenação e os programas, possibilitando proximidade;
- ✓ Importância de se ter claro como a Comissão avalia os dados e da participação ativa dos coordenadores no aprimoramento das métricas a serem utilizadas no processo de avaliação;
- ✓ Separação dos grupos por notas possibilitou a todos se olhar entre os iguais e discutir problemas comuns e soluções para resolvê-los;
- ✓ O planejamento, a organização e o clima harmônico da reunião permitiram que se chegasse a resultados concretos;
- ✓ Proposta de trabalho foi produtiva e integradora;
- ✓ Respeito da Comissão de Área com o perfil dos coordenadores e PPGEnf;
- ✓ A estratégia permitiu a síntese das discussões e ampliou a visão dos coordenadores relacionada ao processo avaliativo;
- ✓ O grupo se sentiu acolhido pela Coordenação em suas necessidades e expectativas;
- ✓ As orientações sobre a construção do ColetaCAPES possibilitaram reflexão e solucionaram dúvidas importantes, o que tem impacto direto no trabalho de elaboração do relatório 2011;



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

- ✓ As estratégias e a condução da reunião permitiram ao grupo olhar para além do processo avaliativo, possibilitando se pensar em meios para o fortalecimento e crescimento da Área.

Expectativas futuras:

- ✓ Aprimorar ainda mais as métricas relativas à inserção internacional de PPGEnf com conceitos 6 e 7;
- ✓ Garantir continuidade de discussão da classificação de livros;
- ✓ Manter canal aberto e eficiente de comunicação entre coordenação e coordenadores;
- ✓ Garantir a participação e voz aos programas;
- ✓ Incluir na discussão, em próximas reuniões, meios para o fortalecimento e crescimento da Área;
- ✓ Garantir retorno da Coordenação para dúvidas que surgirem no processo de condução dos programas e elaboração dos relatórios de avaliação.

As fichas de avaliação com as respectivas orientações, critérios e métricas de avaliação de programas/cursos acadêmicos e mestrado profissional, anexas, já foram revisadas pela coordenação, Comissão de Apoio e por todos os coordenadores de PPGEnf que as receberam eletronicamente para conferência e manifestação até a primeira semana de março de 2012.

Carmen Gracinda Silvan Scochi
Denize Bouttelet Munari



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

– ANEXO 1 –

Critérios de avaliação e processo avaliativo



FICHA DE AVALIAÇÃO ENFERMAGEM			
PROGRAMA/CURSO ACADÊMICO			
ITENS DE AVALIAÇÃO	PESO NA AVALIAÇÃO		MÉTRICAS
1 PROPOSTA DO PROGRAMA	0		Embora não conte como nota final do Programa, seu atendimento no atributo Regular ou Bom ou Muito Bom viabiliza a existência do Programa, pesado o desempenho mínimo esperado também nos demais quesitos para a manutenção do seu funcionamento. A proposta do Programa é fundamental para a sua qualificação, evidenciando com clareza o seu pertencimento à Área, sua composição, trajetória de existência e perspectivas futuras. Dadas as características intrinsecamente abrangentes e multidisciplinares do campo de conhecimento da Enfermagem, a organização dos programas apresenta-se com diversas composições, guardadas, contudo, as especificidades e singularidades próprias da ciência, tecnologia e inovação da Enfermagem, nas suas bases teórico-filosóficas, epistemológicas e referenciais aplicados.
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) Área(s) de Concentração (AC), Linha(s) de Pesquisa (LP) e Projetos de Pesquisa (PP) em andamento e proposta curricular		50	<p>Coerência e pertinência das propostas com o objeto de conhecimento do campo da Enfermagem, os objetivos do Programa e área(s) de concentração (AC), linhas de pesquisa (LP), projetos de pesquisa (PP) e estrutura curricular.</p> <p>Adequação, coerência e quantidade das LP com respectiva(s) AC. Adequação, coerência e quantidade dos PP com respectivas LP</p> <p>Abrangência e consistência das AC e LP. Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LP e AC.</p> <p>Consistência das ementas, coerência e atualização das respectivas bibliografias. Oferta de disciplinas e/ou estratégias de fundamentação teórico-metodológica (bases epistemológicas e metodológicas da investigação) e de formação didático-pedagógica.</p>
1.2 Planejamento do Programa com vistas ao seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus		20	<p>Adequação das propostas do Programa de forma a atender a função social da formação e pesquisa articulando-se às tendências e políticas nas esferas regional, nacional e internacional.</p> <p>Propostas para enfrentar os desafios da Área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos.</p>

Deficiente (D) = Não atende

Fraco (F) = Atende minimamente

Regular (R) = Atende de forma parcial

Bom (B) = Atende de forma adequada

Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada

D = Não atende

F = Atende minimamente

R = Atende de forma parcial

B = Atende de forma adequada



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da Área			Propostas de qualificação do corpo docente. Planejamento do Programa quanto a desenvolvimentos futuros.	MB = Atende de forma plenamente adequada
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão		30	Existência, adequação e suficiência de: Laboratórios (ambiente onde se realiza a pesquisa e também formação) com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses; Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos; Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes; Recursos de infra-estrutura, próprios para a realização de suas atividades docentes, de orientação, pesquisa e extensão.	D = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada
2 CORPO DOCENTE	15		Ser altamente qualificado, conforme demonstrado pela produção intelectual. Apresenta baixa capacidade de discriminação na avaliação dos Programas, considerando o nível de organização e estruturação alcançado pela maioria dos Programas da Área.	
2.1 Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa		15	Composição do corpo docente por doutores com formação e/ou atuação adequadas a proposta do Programa. Formação acadêmica dos docentes permanentes - DP (áreas e diversificação) adequadas à proposta do Programa (AC, LP e PP). Percentual de DP com formação adequada Cálculo: (número de DP com formação adequada / total de DP) X 100 Experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional/internacional: Docentes permanentes (DP) na condição de visitantes (exceto visita técnica) em outras instituições; consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; membro de corpo editorial e editor de periódicos especializados; representações da Área em agências, sociedades e associações científicas; conferencista, palestrante, membros de comissões científicas em eventos relevantes e liderança científica. Para atender ao quesito da projeção internacional, os DP devem realizar pelo menos duas das atividades elencadas no âmbito internacional, no triênio.	Área de Formação/Atuação adequada à proposta do Programa: F = até 49% R = 50-59% B = 60-79% MB = 80% ou mais Experiência e projeção nacional/internacional: F = até 19% R = 20-39% B = 40-59% MB = 60% ou mais Participação em atividades de técnico-



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

			<p>Percentual de DP com experiência e projeção nacional Cálculo: (número de DP com experiência e projeção / total de DP) X 100</p> <p>Atração pelo corpo docente de profissionais para estágios pós-doutorais (quando aplicável).</p>	<p>científicas e liderança científica: COMENTAR sobre os dados registrados.</p> <p>Docentes que atraem estágios pós-doutorais (quando aplicável): COMENTAR sobre os dados registrados.</p>
2.2 Adequação e dedicação dos DP em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa		20	<p>Atuação dos DP em atividades de ensino na graduação e/ou pós-graduação, projetos de pesquisa, publicação, orientação de mestrado e doutorado e vínculo, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio.</p> <p>Adequação às diretrizes estabelecidas pela Portaria CAPES 1/2012. Docentes em condições especiais: máximo de 30% Docentes permanentes com tempo integral (40h): mínimo de 60% Participação de DP em mais de um programa: até 2 programas da mesma instituição DECIDIR EM CONJUNTO COM GRANDE ÁREA DA SAÚDE e CTC-ES Área recomenda mínimo de 10 DP</p> <p>Número e estabilidade do corpo DP, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, pesquisa e orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes.</p> <p>Dinâmica do Programa sem dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores. Não há limite para o número de colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientação esteja a cargo de DP.</p>	<p>D = Não atende</p> <p>F = Atende minimamente</p> <p>R = Atende de forma parcial</p> <p>B = Atende de forma adequada</p> <p>MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa		40	<p>Distribuição equilibrada das atividades de ensino, orientação e pesquisa entre todos os docentes ou sua maioria.</p> <p>Percentual de DP em desenvolvimento de atividades de ensino em disciplinas do Programa</p>	<p>Atividades de ensino: F = até 49% R = 50-64% B = 65-79%</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

			<p>Cálculo: (número de DP que ministraram disciplinas / total DP) X 100</p> <p>Percentual de DP em desenvolvimento de atividades de pesquisa (responsável ou pesquisador da equipe de projeto) Cálculo: (número de DP que participam de projeto de pesquisa / total DP) X 100</p> <p>Percentual de DP em desenvolvimento de atividades de orientação Cálculo: (número de DP que estão orientando / total DP) X 100</p>	<p>MB = 80% ou mais</p> <p>Atividades de pesquisa: F = até 69% R = 70-79% B = 80-89% MB = 90% ou mais</p> <p>Atividades de orientação: F = até 69% R = 70-79% B = 80-89% MB = 90% ou mais</p>
2.4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação		10	<p>Envolvimento dos DP e respectivos orientandos de mestrado e doutorado, em disciplinas e orientação de alunos nos cursos de graduação, com valorização da inserção em projetos de iniciação científica (IC) / tecnológica (IT) e preparo ou formação de futuros ingressantes na PG.</p> <p>Percentual de DP com participação no decorrer do triênio, em atividades de ensino na graduação, através de oferta de disciplinas ou com atividades vinculadas aos grupos de pesquisa que lidera ou pela inserção de seus orientandos no ensino, sob sua supervisão. Cálculo: (número de DP nessas atividades / total DP) X 100</p> <p>Percentual de DP com participação no decorrer do triênio, em atividades de orientação de bolsistas ou voluntários de IC/IT e em TCC, com inserção de seus orientandos de mestrado e doutorado neste processo. Cálculo: (número de DP que estão orientando IC-IT-TCC / total DP) X 100</p> <p>Obs: Item válido para curso/programa de pós-graduação (PPG) ligado a curso de graduação; caso não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p>Atuação em disciplinas na Graduação: F = até 39% R = 40-59% B = 60-79% MB = 80% ou mais</p> <p>Atividades de orientação de IC/IT/TCC: F = até 39% R = 40-59% B = 60-79% MB = 80% ou mais</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

<p>2.5 Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (agências de fomento, bolsa de produtividade, financiamentos nacionais e internacionais, convênios...)</p>		<p>15</p>	<p>Capacidade dos docentes para captação de recursos financeiros e bolsas junto a agências nacionais e internacionais, com finalidade de pesquisa. Percentual de DP com projetos que captaram recursos (financeiros e bolsas) para pesquisas Cálculo: $(\text{número de DP com financiamento} / \text{total DP}) \times 100$</p> <p>Obs.: Item válido para PPG ligado a curso de graduação; caso não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p>Docentes com financiamento: F = até 9% R = 10-19% B = 20-29% MB = 30% ou mais</p>
<p>3 CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</p>	<p>30</p>	<p>Representa os processos e produtos do Programa na formação e titulação de novos pesquisadores.</p>		
<p>3.1 Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo DP e à dimensão do corpo discente</p>		<p>20</p>	<p>Razão entre alunos titulados e dimensão do corpo discente. Cálculo: $\text{número de alunos titulados} / (\text{número de alunos matriculados no início do ano} + \text{número de alunos novos})$ Fazer cálculo separado para mestrado e doutorado. Adequação dos critérios quantitativos em relação aos cursos/programas recém-recomendados.</p> <p>Razão entre teses e/ou dissertações defendidas (titulados) e corpo DP. Cálculo: $\text{número de alunos titulados de mestrado e/ou doutorado pelos DP no triênio} / \text{média de DP no triênio}$ (adequação levando em conta o tempo de participação de cada docente no triênio)</p>	<p>Alunos titulados em relação à dimensão do corpo discente: Mestrado: D = < 0,15 F = 0,15 – 0,19 R = 0,20 – 0,24 B = 0,25 – 0,29 MB = ≥ 0,30</p> <p>Doutorado: D = < 0,05 F = 0,05 – 0,09 R = 0,10 – 0,14 B = 0,15 – 0,19 MB = ≥ 0,20</p> <p>Alunos titulados de ME/DO em relação à dimensão do corpo DP: D = < 0,5 F = 0,5 – 0,9 R = 1 – 1,9</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

				<p>B = 2 – 2,9 MB = ≥ 3</p>
3.2 Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa		20	<p>Adequação a relação de orientandos/orientador (limite máximo de 8 alunos/orientador) segundo a Portaria CAPES 1/2012. Exceções a este limite: máximo de 30% dos DP, se o docente apresentar produção científica compatível com o conceito muito bom (MB) e estiver orientando em Minter/Dinter e/ou programas em associação/rede. Ainda, para não comprometer as orientações em andamento, haverá tolerância até findar as orientações excedentes que não sejam de alunos de Minter/Dinter e/ou programas em associação/rede, desde que não ultrapasse o limite de 30% dos DP. DECIDIR EM CONJUNTO COM GRANDE ÁREA DA SAÚDE e CTC-ES</p> <p>Percentual entre o número de orientandos e de orientadores (DP) e sua distribuição equitativa (o indicador quantitativo diferencia Programas que oferecem apenas o ME ou DO daqueles que oferecem ME e DO). Percentual de DP com alunos titulados no triênio Cálculo: (número de DP com alunos titulados / média de DP no triênio) X 100 (adequação levando em conta o tempo de participação de cada docente no triênio)</p> <p>Compatibilidade do número de orientandos com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador.</p>	<p>D = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p> <p>DP com alunos titulados D = < 35% F = 35-49% R = 50-64% B = 65-79% MB = 80% ou mais</p> <p>Análise qualitativa</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da PG e da graduação (se IES com graduação na Área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros		50	<p>Percentual de artigos com autoria de discentes e/ou egressos (titulados nos últimos 3 anos) no triênio. Cálculo: (número de artigos com autoria de discente e/ou egressos / total de artigos do Programa) X 100</p>	<p>Artigos com autoria de discentes/egresso: D = até 24% F = 25-29% R = 30-34% B = 34-39% MB = 40% ou mais</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

indicadores pertinentes à Área			<p>Qualidade da produção de discente e/ou egresso com base no Qualis periódico.</p> <p>Percentual de artigos com autoria de discentes e/ou egressos (titulados nos últimos 3 anos) classificados em B3 ou superior no triênio.</p> <p>Cálculo: (número de artigos com autoria de discente e/ou egressos classificados em B3 ou superior / total de artigos do Programa) X 100</p> <p>Premiação de teses/dissertações e/ou trabalhos vinculados.</p>	<p>Qualidade da publicação discente/egresso:</p> <p>D = < 10% em B3 ou superior</p> <p>F = 10-29% em B3 ou superior</p> <p>R = 30-39% em B3 ou superior</p> <p>B = 40-59% em B3 ou superior</p> <p>MB = 60% ou mais em B3 ou superior</p> <p>Valorizar premiação de teses/dissertações e/ou trabalhos vinculados.</p>
3.4 Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.		10	<p>Tempo de titulação de bolsistas de ME e DO no triênio.</p> <p>Percentual de bolsista de ME titulados em até 30 meses</p> <p>Cálculo: (número de mestres bolsistas titulados em até 30 meses / total de bolsistas titulados no mestrado) X 100</p> <p>Percentual de bolsista de DO titulados em até 48 meses</p> <p>Cálculo: (número de doutores bolsistas titulados em até 48 meses / total de bolsistas titulados no doutorado) X 100</p> <p>Adequações serão feitas diante de bolsistas de DO direto.</p> <p>Quantidade de alunos que realizaram intercâmbio em centros de excelência: DO/ME sanduíche (mínimo de 3 meses), Estágio a partir de 10 dias e Visita técnica</p>	<p>Bolsistas ME titulados em até 30 meses:</p> <p>D = até 39%</p> <p>F = 40-59%</p> <p>R = 60-79%</p> <p>B = 80-99%</p> <p>MB = 100%</p> <p>Bolsistas DO titulados em até 48 meses:</p> <p>D = até 39%</p> <p>F = 40-59%</p> <p>R = 60-79%</p> <p>B = 80-99%</p> <p>MB = 100%</p> <p>Alunos que realizaram intercâmbio:</p> <p>Comentar</p>
4 PRODUÇÃO INTELECTUAL	40		Incluir produção bibliográfica relevante e pertinente.	
4.1 Publicações qualificadas do Programa por DP		40	Na análise da distribuição da produção qualificada do Programa, cada publicação será contabilizada apenas uma vez, independente do número de	Qualificação da publicação de artigos dos DP:



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

		<p>autores.</p> <p>A) Produção do Programa de acordo com os estratos do Qualis periódico Neste item é analisada a distribuição das publicações qualificadas dos DP do Programa, sendo considerada a sua qualificação e respectiva distribuição homogênea entre os DP. A produção dos colaboradores será considerada pela Área quando relativa a atividade nele efetivamente desenvolvida se em conjunto com discente do Programa.</p> <p>A.1) Produção global do corpo docente no triênio: ... artigos publicados (... A1, ... A2..., ... B5), ... livros ... e ... trabalhos completos em anais.</p> <p>A.2) Percentual da produção dos DP: do total de ... produções, ... (...%) foram dos DP, sendo ... (...%) dos artigos, ... (...%) dos livros, ... (...%) dos capítulos e ... (...%) dos trabalhos completos em anais.</p> <p>B) Produção qualificada dos DP</p> <p>B.1) No ano: ... artigos, sendo ... A1, ... A2, ... B1, ... B2, ... B3, ... B4 e ... B5.</p> <p>B.2) No triênio: ... artigos, sendo ... A1, ... A2, ... B1, ... B2, ... B3, ... B4 e ... B5.</p> <p>C) Razão entre a produção qualificada e o corpo DP</p> <p>C.1) No ano: somar o total de produções qualificadas (artigos) e dividir pelo número de DP no ano = ... artigos qualificados/DP/ano.</p> <p>C.2) No triênio: somar o total de produções qualificadas (artigos) e dividir pela média de DP no triênio (ex. 15 em 2010, 16 em 2011 e 17 em 2012 = média de 16 DP no triênio) = ... artigos qualificados/DP no triênio. (adequação levando em conta o tempo de participação de cada docente no triênio)</p> <p>D) Conceito de acordo com a produção qualificada do Programa: Somar a quantidade de artigos acima do estrato B3 ou superior, no triênio, e comparar com o esperado para o conceito a ser atribuído. Ex.: Triênio: Programa com 21 DP em 2010, 22 em 2011 e 23 em 2012. A média é de 22 DP no triênio. Se o programa tiver pelo menos 66 (22 x 3) artigos B3 ou superior, então terá conceito regular; se tiver 66 artigos B2 ou superior, então terá conceito bom; se tiver 66 artigos B1 ou superior, então</p>	<p>Deficiente (nota 1): produção global do Programa corresponde a razão de, no mínimo, 01 artigo B5 ou superior/DP/ano</p> <p>Fraco (nota 2): produção global do Programa corresponde a razão de, no mínimo, 01 artigo B4 ou superior/DP/ano</p> <p>Regular (nota 3): produção global do Programa corresponde a razão de, no mínimo, 01 artigo B3 ou superior/docente/ano</p> <p>Bom (nota 4): produção global do Programa corresponde a razão de, no mínimo, 01 artigo B2 ou superior/DP/ano</p> <p>Muito Bom (nota 5): produção global do Programa deve corresponder a razão de, no mínimo, 01 artigo B1 ou superior/DP/ano</p> <p>Excelente – E (nota 6): produção global do Programa deve corresponder a razão de, no mínimo, 01 artigo A2 ou A1/DP/ano</p> <p>Excelente – E+ (nota 7): produção global do Programa deve corresponder a razão de, no mínimo, 02 artigos A2 ou A1/DP/ano</p>
--	--	---	--



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

			terá conceito muito bom; se tiver 66 artigos A2 ou A1, então terá conceito excelente (6) e se tiver 132 (66 x 2) artigos A2 ou A1, então terá conceito excelente (7)	
4.2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo DP do Programa		40	<p>Na análise da distribuição da produção será contabilizada a produção qualificada de cada DP, no triênio, sem descontar os artigos desenvolvidos em autoria com outros docentes do Programa.</p> <p>A) Somar, para cada DP, os artigos em cada estrato Qualis.</p> <p>B) Multiplicar esse total de artigos em cada estrato Qualis pelo peso correspondente, obtendo-se a pontuação por DP no triênio.</p> <p>C) Calcular para o triênio o percentual de DP com produção qualificada nos estratos correspondentes ao conceito a ser atribuído:</p> <p>...% de DP com 150 pontos ou mais em B3 ou superior; ...% de DP com 300 pontos ou mais em B2 ou superior; ...% de DP com 400 pontos ou mais em B1 ou superior; ...% de DP com 400 pontos ou mais em A2 e A1; ...% de DP com 450 pontos ou mais em A1 e A2.</p> <p>Adequar a pontuação levando em conta o tempo de participação do DP no triênio.</p> <p>Ex. DP em 1ano/2anos no triênio: mínimo de 50/100 ou mais em B3 ou superior para conceito Regular; mínimo de 100/200 ou mais em B2 ou superior para conceito Bom; mínimo de 135/270 ou mais em B1 ou superior para conceito Muito Bom; mínimo de 135/270 ou mais em A1 e A2 para conceito Excelente (6) e mínimo de 150/300 ou mais em A1 e A2 para conceito (7).</p>	<p>Periódicos:</p> <p>Estrato 7 - A1 peso 100 Estrato 6 - A2 peso 85 Estrato 5 - B1 peso 70 Estrato 4 - B2 peso 50 Estrato 3 - B3 peso 30 Estrato 2 - B4 peso 15 Estrato 1 - B5 peso 5 Estrato 0 - C peso zero</p> <p>D (nota 1): produção dos DP no triênio em artigos B5 ou superior corresponde a, no mínimo, 100 pontos para 60% dos DP</p> <p>F (nota 2): produção dos DP no triênio em artigos B4 ou superior corresponde a uma média de, no mínimo, 100 pontos para 70% dos DP.</p> <p>R (nota 3): produção dos DP no triênio em artigos B3 ou superior corresponde a, no mínimo, 150 pontos para 80% dos DP.</p> <p>B (nota 4): produção dos DP no triênio em artigos B2 ou superior corresponde a, no mínimo, 300 pontos para 80% dos DP.</p> <p>MB (nota 5): produção dos DP no triênio em artigos B1 ou superior deve corresponder a, no mínimo, 400 pontos para 80% dos DP.</p> <p>E (nota 6): produção dos DP no triênio</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

				em artigos A1 ou A2 corresponde a, no mínimo, 400 pontos para 80% dos DP. E+ (nota 7): produção dos DP no triênio em artigos A1 ou A2 corresponde a, no mínimo, 450 pontos para 80% dos DP.
4.3 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes		20	Análise qualitativa da quantidade das produções técnicas do corpo DP: patentes nacionais ou internacionais; obras integrais, capítulos e coletâneas de caráter técnico; organização e participações em eventos técnico-científicos nacionais e internacionais; editoria de periódicos científicos da Área; comissões e comitês técnico-científicos dos órgãos de fomento estaduais e nacionais; consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde; normas, protocolos, programas e documentos elaborados para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais relacionadas com a formulação, implementação e avaliação da política de saúde, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico. Apresentações de trabalhos em eventos científicos serão valorizadas para os discentes.	D = não apresenta qualquer registro de produção técnica F = produção técnica inexpressiva R = produção técnica satisfatória B = produção técnica relevante no âmbito nacional MB = produção técnica relevante no âmbito nacional e internacional Comentar
4.4 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção dor pertinente		0	Item não avaliado pela Área de Enfermagem.	Sem pontuação.
5 INSERÇÃO SOCIAL	15		Considerar a inserção e o impacto do Programa no desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores da educação superior, a sua visibilidade, bem como, a integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e PG. Considerar ainda, o caráter mais aplicado do conhecimento específico da Área e sua vinculação com a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.	
5.1 Inserção e impacto regional e/ou nacional do Programa Impacto social, educacional,		30	Impacto educacional do Programa: contribuição para a melhoria do ensino médio, cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. Geração de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino médio.	D = não apresenta inserção e impacto regional F = inserção e impacto regional inexpressivo



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

tecnológico e cultural do Programa			<p>Impacto social do Programa: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento.</p> <p>Impacto cultural do Programa: contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços. Disseminação de técnicas e conhecimentos.</p>	<p>R = inserção e impacto regional satisfatório</p> <p>B = inserção e impacto regional e nacional relevante</p> <p>MB = destacada inserção e impacto regional e nacional</p>
5.2 Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e PG		55	<p>Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, PQI, Associação entre IES, Casadinho/Procad, projetos temáticos do CNPq, FAP ou FINEP.</p> <p>Adoção de estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre Programas de diferentes IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Número efetivo de docentes e discentes do Programa com atividades em outros Programas.</p> <p>Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no Programa analisado.</p> <p>Participação de docentes do Programa em redes de pesquisa inter institucionais.</p> <p>Publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a Área.</p> <p>Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.</p> <p>Participação de docentes e discentes em eventos científicos relevantes, na socialização e debate científico da sua produção intelectual com a comunidade.</p>	<p>D = não apresenta integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional</p> <p>F = integração e cooperação inexpressivas</p> <p>R = integração e cooperação satisfatórias</p> <p>B = integração e cooperação relevantes</p> <p>MB = destacada integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional</p>
5.3 Visibilidade ou transparência dada pelo		15	<p>Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua</p>	<p>D = sem página Web</p> <p>F = página Web apenas com os dados de</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

Programa à sua atuação		<p>produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas.</p> <p>Acesso às Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria 13/CAPES/2006, que torna obrigatória essa providência.</p>	<p>identificação do Programa</p> <p>R = página Web com informações sobre funcionamento do programa</p> <p>B = página Web com informações atualizadas sobre funcionamento do Programa e disponibilização de teses e dissertações na íntegra</p> <p>MB = página Web com informações atualizadas em mais de uma língua sobre funcionamento do Programa e disponibilização de teses e dissertações na íntegra</p>
------------------------	--	--	--

Considerações e definições de Notas 6 e 7 – Inserção Internacional

Notas 6 e 7 são reservadas para os programas classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições:

- Apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área;
- Tenham nível desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da Área.

Programas de Excelência = conjunto de condições e desempenhos que demonstrem equivalência com centros internacionais de excelência na área e, ao mesmo tempo, atuação altamente qualificada e diferenciada em termos de padrões nacionais. Tem posição de “destaque” reconhecida pela visibilidade alcançada em parte significativa dos indicadores Valorizar na descrição cada item contido nos quadros que se seguem.

Solidariedade	<p>Cooperação com outros Programas nota 3 ou 4 (sem doutorado) ou com grupos que ainda não têm curso de PG stricto sensu, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atuação em rede, para diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e no desempenho da PG e atender às novas áreas de conhecimento (Minter, Dinter, Casadinho, PROCAD ou associação com IES), buscando a promoção e/ou consolidação de cursos de PG. • Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos nacionais ou internacionais. • Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados. • Participação em disciplinas, seminários e oficinas em outros cursos e programas (especialmente com notas 3 ou 4 sem doutorado ou em fase de consolidação), realização de eventos de abrangência nacional e internacional que promovam a qualificação de docentes e pesquisadores da área.
----------------------	---



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

	<ul style="list-style-type: none">• Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na PG.
Nucleação	<p>Capacidade para preparar estudantes críticos para se tornarem educadores, pesquisadores e líderes no âmbito da grande área da saúde e, mais especificamente, da Enfermagem. Os egressos devem demonstrar participação em:</p> <ul style="list-style-type: none">• Atividades de coordenação e ensino de graduação e PG em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na PG.• Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em outros países com menor grau de desenvolvimento na PG.• Atividades administrativas no setor público ou privado, em órgãos de gestão de classe e associações científicas da Área.• Coordenações acadêmicas ou comissões/assessorias de abrangência nacional em políticas públicas de saúde, educação, ciência e tecnologia.
Liderança	<ul style="list-style-type: none">• Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países.• Atração, pelo corpo docente, de doutores, do país e/ou do exterior, para estágios pós-doutorais.• DP em comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES ou de agências de fomento estaduais e internacionais.• Premiações, nacionais e/ou internacionais, recebidas pelos DP que tenham relação com as atividades de ensino, pesquisa e orientação.• DP em diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.• DP em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação e/ou ciência e tecnologia.• DP conferencistas ou palestrantes em eventos científicos relevantes, no país e no exterior.• Corpo docente com apoio financeiro para desenvolvimento de pesquisas e bolsa de produtividade/CNPq.

Internacionalização do Programa	
I - Indicadores relativos a participações internacionais	<ul style="list-style-type: none">• DP visitantes em Programas de IES estrangeiras.• DP com treinamento de pós-doutorado em Programas de IES estrangeiras.• Participação de docentes que orientaram doutores de outros países em estágio pós-doutoral.• Intercâmbios e convênios de cooperação internacional caracterizados por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as estrangeiras de reconhecimento internacional da área.• Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo Programa no triênio.• Alunos de origem estrangeira.• Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche.• Participação qualificada de docentes e discentes em eventos científicos de caráter internacional.• Participação na organização de eventos acadêmico-científicos internacionais.• Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos qualificados de circulação internacional.• Participação em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

	<ul style="list-style-type: none">• Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional.• Participação em projetos de pesquisa envolvendo programas de PG e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.
II - Indicadores relativos à produção de circulação internacional	<ul style="list-style-type: none">• Expressão científica e social no contexto internacional (publicações em periódicos e livros qualificados de circulação internacional).• Produção intelectual/científica equilibrada entre os docentes, com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior.• Evidência de impacto da produção científica e tecnológica na área de enfermagem, como número de citações, impacto nacional, impacto em políticas públicas e outros indicadores específicos da área.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

FICHA DE AVALIAÇÃO ENFERMAGEM			
MESTRADO PROFISSIONAL			
ITENS DE AVALIAÇÃO	PESO NA AVALIAÇÃO		MÉTRICAS
1 PROPOSTA DO PROGRAMA	0		Embora não conte como nota final do Programa, seu atendimento no atributo Regular, Bom ou Muito Bom viabiliza a existência do Programa, pesado o desempenho mínimo esperado também nos demais quesitos para a manutenção do seu funcionamento. A proposta do Programa é fundamental para a sua qualificação, evidenciando com clareza o seu pertencimento à Área de avaliação, sua composição, trajetória de existência e perspectivas futuras. Dadas as características intrinsecamente abrangentes e multidisciplinares do campo de conhecimento da Enfermagem, a organização dos Programas apresenta-se com diversas composições, guardadas, contudo, as especificidades e singularidades próprias da ciência, tecnologia e inovação da Enfermagem, em suas bases teórico-filosóficas, epistemológicas e referenciais aplicados.
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional (MP).	25	<p>Coerência e pertinência da proposta com o objeto de conhecimento do campo da Enfermagem, os objetivos do Programa e Área de Concentração (AC), Linhas de Atuação (LA) científico/tecnológica, Projetos de Pesquisa (PP) e de Extensão (PE), estrutura curricular que sejam adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades do Programa.</p> <p>Adequação, coerência e quantidade das LA com respectiva(s) AC.</p> <p>Adequação, coerência e quantidade dos PP com respectivas LA</p> <p>Adequação, coerência e quantidade dos PE com respectivos PP</p> <p>Abrangência e consistência das AC e LA.</p> <p>Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LA e AC.</p> <p>Consistência das ementas, coerência e atualização das respectivas bibliografias.</p> <p>Oferta de disciplinas e/ou estratégias de fundamentação teórico-metodológica (bases epistemológicas e metodológicas da investigação) e de formação didático-pedagógica e/ou profissional para intervenção na prática profissional e/ou educacional.</p>	<p>Deficiente (D) = Não atende</p> <p>Fraco (F) = Atende minimamente</p> <p>Regular (R) = Atende de forma parcial</p> <p>Bom (B) = Atende de forma adequada</p> <p>Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

<p>1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	<p>15</p>	<p>Propostas e mecanismos do Programa para mapear e identificar demandas sociais, organizacionais ou profissionais, para fortalecer linhas de ação do Programa.</p> <p>Propostas e mecanismos do Programa para desenvolver efetiva parceria com outras instituições e no ensino-serviço.</p>	<p>D = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
<p>1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>25.00</p>	<p>Existência, adequação e suficiência de: Laboratórios e/ou campos de prática e/ou serviços com condições para o desenvolvimento do trabalho de conclusão Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes Recursos de infra-estrutura, próprios para a realização de suas atividades docentes, de orientação, pesquisa, extensão, desenvolvimento e inovação.</p>	<p>D = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
<p>1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.</p>	<p>15</p>	<p>Adequação da proposta do Programa às necessidades locais, regionais e nacionais.</p> <p>Propostas para enfrentar os desafios da Área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos/tecnologia.</p> <p>Propostas de desenvolvimento de tecnologia e inovação em enfermagem e saúde.</p> <p>Planejamento do Programa quanto a desenvolvimento futuro.</p>	<p>D = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
<p>1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação da mesma instituição.</p>	<p>20</p>	<p>Propostas e indicativos de parcerias/articulação entre os cursos, incluindo a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP.</p> <p>Fonte: Proposta do Programa, Corpo Docente, Produção Bibliográfica e Técnica.</p>	<p>E = Não se Aplica, D = Sem articulação F = Pouco articulado R = Razoavelmente articulado B = Adequadamente articulado MB = Plenamente articulado</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

DISCUTIR NA GRANDE ÁREA DA SAÚDE E CTC-ES SE ITEM SERÁ MANTIDO				
2 CORPO DOCENTE	15		<p>Ser altamente qualificado, conforme demonstrado pela produção intelectual constituída por publicações, produção técnico-científica, ou ainda por reconhecida experiência profissional.</p>	
<p>2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.</p>		50	<p>Titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. Composição do corpo docente com formação ou atuação na Área. Formação acadêmica dos docentes permanentes - DP (áreas e diversificação) adequadas à proposta do Programa (AC, LA, PP e PE). Percentual de DP com formação adequada Cálculo: (número de DP com formação adequada / total de DP) X 100</p> <p>Experiência do corpo docente e seu envolvimento com a prática profissional e projetos de extensão (PE).</p> <p>A Portaria 17 MEC/2009 normatiza que o MP deve apresentar, de forma equilibrada, corpo docente integrado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação. A Área recomenda que todos os DP sejam doutores, aceitando-se profissionais e técnicos como docentes colaboradores.</p> <p>Docentes com participação em consultoria/assessoria técnico-científica para instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; coordenação de serviços de saúde e/ou ensino universitário e profissionalizante em enfermagem; entrevistas e/ou participação em programas educativos na mídia; editoria, conferencista/palestrante em eventos relevantes, liderança técnico-científica e participação em órgãos de classe, em organizações sociais ou comunitárias..</p>	<p>Área de Formação adequada à proposta do Programa: F = até 49% R = 50-59% B = 60-79% MB = 80% ou +</p> <p>Experiência e envolvimento com prática profissional e PE: F = até 19% R = 20-39% B = 40-59% MB = 60% ou mais</p> <p>Participação em atividades técnico-científicas e liderança técnico-científica: COMENTAR sobre os dados registrados.</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

<p>2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes (DP) para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, extensão, inovação e formação do Curso/Programa.</p>	<p>30</p>	<p>Atuação dos DP em atividades de ensino, projetos de pesquisa e extensão, desenvolvimento e inovação, publicação, orientação de mestres, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio. Adequação às diretrizes estabelecidas pela Portaria CAPES 1/2012. Docentes em condições especiais: máximo de 30% Docentes permanentes com tempo integral (40h): mínimo de 60% Participação de DP em mais de um programa: até 2 programas da mesma instituição, admitindo-se um terceiro se mestrado profissional DEFINIR EM CONJUNTO COM GRANDE ÁREA DA SAÚDE E CTC-ES Área recomenda mínimo de 10 DP</p> <p>Número e estabilidade do corpo DP, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, pesquisa e orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes.</p> <p>Dinâmica do Programa sem dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores. Não há limite para o número de colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientação esteja a cargo dos DP.</p>	<p>D = Não atende</p> <p>F = Atende minimamente</p> <p>R = Atende de forma parcial</p> <p>B = Atende de forma adequada</p> <p>MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
<p>2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.</p>	<p>20</p>	<p>Distribuição equilibrada das atividades de ensino, orientação e pesquisa, extensão entre todos os docentes ou sua maioria. Percentual de DP em desenvolvimento de atividades de ensino em disciplinas do Programa Cálculo: (número de DP que ministraram disciplinas / total DP) X 100</p> <p>Percentual de DP em desenvolvimento de atividades de pesquisa e projetos de desenvolvimento e inovação (responsável/coordenador ou pesquisador/membro da equipe de projeto) Cálculo: (número de DP que participam de projetos de pesquisa - desenvolvimento e inovação / total DP) X 100</p>	<p>Atividades de ensino: F = até 49% R = 50-64% B = 65-79% MB = 80% ou +</p> <p>Atividades de pesquisa/ desenvolvimento e inovação: F = até 69% R = 70-79% B = 80-89% MB = 90% ou +</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

			<p>Percentual de DP em desenvolvimento de atividades de orientação Cálculo: (número de DP que estão orientando / total DP) X 100</p>	<p>Atividades de orientação: F = até 69% R = 70-79% B = 80-89% MB = 90% ou +</p>
3 CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO	25		<p>Representa os processos e produtos do Programa na formação e titulação de profissionais qualificados.</p>	
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente e discente.		30	<p>Razão entre alunos titulados e dimensão do corpo discente. Cálculo: número de alunos titulados / (número de alunos matriculados no início do ano + número de alunos novos) Adequação dos critérios quantitativos em relação aos cursos recém-recomendados e a regularidade na oferta do curso.</p> <p>Razão entre trabalhos de conclusão defendidos (titulados) e corpo DP. Cálculo: número de alunos titulados pelos DP no triênio / média de DP no triênio (adequação levando em conta o tempo de participação de cada docente no triênio e a regularidade na oferta do curso)</p> <p>Programa demonstra capacidade de selecionar profissionais para o MP, proporcionando-lhes a formação necessária e possibilitando sua titulação no tempo recomendado (máximo de 24 meses), atendendo ao pressuposto básico da qualidade acadêmica.</p>	<p>Alunos titulados em relação à dimensão do corpo discente: Mestrado: D = < 0,15 F = 0,15 – 0,19 R = 0,20 – 0,24 B = 0,25 – 0,29 MB = ≥ 0,30</p> <p>Alunos titulados em relação à dimensão do corpo DP: D = < 0,5 F = 0,5 – 0,9 R = 1 – 1,9 B = 2 – 2,9 MB = ≥ 3</p> <p>Análise qualitativa</p>
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção		40	<p>Percentual de produtos (artigos/livros/capítulos/patentes etc.) com autoria de discente e/ou egresso (titulado nos últimos 3 anos)</p>	<p>Artigos com autoria discente/egresso: D = até 14%</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

científica-tecnológica dos discentes e egressos.			<p>Cálculo: (número de artigos/livros/capítulos com autoria de discente e/ou egressos / total de artigos/livros/capítulos do Programa) X 100</p> <p>Percentual de trabalhos (completo e resumo) publicados em anais de eventos técnico-científicos com autoria de discentes e/ou egressos (titulados nos últimos 3 anos). Cálculo: (número de trabalhos em anais com autoria de discente e/ou egresso / total de trabalhos em anais do Programa) X 100</p> <p>Qualidade da produção de artigos de autoria discente e/ou egressos com base no Qualis periódico. Percentual de artigos com autoria de discentes e/ou egressos (titulados nos últimos 3 anos) classificados em B3 ou superior no triênio Cálculo: (número de artigos com autoria de discente e/ou egresso classificados em B3 ou superior / total de artigos do Programa) X 100</p> <p>VALORIZAR A PRODUÇÃO TECNOLÓGICA PARA ALÉM DA PUBLICAÇÃO</p>	<p>F = 15-19% R = 20-24% B = 25-29% MB = 30% ou +</p> <p>Trabalhos em anais de eventos técnico-científicos de autoria discente/egresso: D = até 24% F = 25-29% R = 30-34% B = 34-39% MB = 40% ou mais</p> <p>Qualidade publicação discente/egresso: D = < 5% em B3 ou superior F = 5-9% em B3 ou superior R = 10-19% em B3 ou superior B = 20-29% em B3 ou superior MB = 30% ou mais em B3 ou superior</p> <p>Valorizar premiação de produtos vinculados.</p>
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso.		30	<p>É desejável que todo trabalho gere aplicação de seus resultados na instituição em que atua o mestrando. Assim, devem-se avaliar as transformações produzidas. A aplicação pode ocorrer antes, logo depois ou algum tempo depois da defesa. Comentar no descritivo, a partir do acompanhamento dos egressos nos seus locais de atuação, sobre contribuição no campo de prática.</p>	<p>D = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
4 PRODUÇÃO INTELLECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA	35		Incluir produção bibliográfica e técnico-científica relevante e pertinente.	
4.1 Publicações do		35	Na análise da distribuição da produção por DP será contabilizada a produção	Periódicos:



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

<p>Curso/Programa por docente permanente.</p>			<p>qualificada de cada DP, sem descontar os artigos desenvolvidos em autoria com outros docentes do Programa.</p> <p>A) Somar, para cada DP, os artigos em cada estrato Qualis.</p> <p>B) Multiplicar esse total de artigos em cada estrato Qualis pelo peso correspondente, obtendo-se a pontuação por DP no triênio.</p> <p>C) Calcular para o triênio o percentual de DP com produção qualificada nos estratos correspondentes ao conceito a ser atribuído:</p> <p>...% de DP com 120 pontos ou mais em B3 ou superior; ...% de DP com 240 pontos ou mais em B2 ou superior; ...% de DP com 320 pontos ou mais em B1 ou superior.</p> <p>Adequar a pontuação levando em conta o tempo de participação do DP no triênio.</p> <p>Ex. DP em 1ano/2anos no triênio: mínimo de 40/80 ou mais em B3 ou superior; mínimo de 80/160 ou mais em B2 ou superior; mínimo de 110/220 ou mais em B1 ou superior.</p>	<p>Estrato 7 - A1 peso 100 Estrato 6 - A2 peso 85 Estrato 5 - B1 peso 70 Estrato 4 - B2 peso 50 Estrato 3 - B3 peso 30 Estrato 2 - B4 peso 15 Estrato 1 - B5 peso 5 Estrato 0 - C peso zero</p> <p>Qualificação da produção de artigos por DP:</p> <p>D (nota 1): produção dos DP do triênio em artigos B5 ou superior corresponde a, no mínimo, 80 pontos para 50% dos DP</p> <p>F (nota 2): produção dos DP do triênio em artigos B4 ou superior corresponde a uma média de, no mínimo, 80 pontos para 50% dos DP</p> <p>R (nota 3): produção dos DP do triênio em artigos B3 ou superior corresponde a, no mínimo, 120 pontos para 50% dos DP</p> <p>B (nota 4): produção dos DP do triênio em artigos B2 ou superior corresponde a, no mínimo, 240 pontos para 50% dos DP</p> <p>MB (nota 5): produção dos DP do triênio em artigos B1 ou superior deve corresponder a, no mínimo, 320 pontos para 50% dos DP</p>
<p>4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>		<p>45</p>	<p>Produção tecnológica: prestação de serviços (incluindo atividades de extensão de serviços, serviço técnico, consultoria, assessoria, parecer, serviço na área da saúde, auditoria, curso de capacitação profissional, avaliação de tecnologia em</p>	<p>D = não apresenta qualquer registro de produção técnica</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

			<p>saúde, análise de situação epidemiológica, estudos sobre comportamentos, atitudes e práticas em saúde, análises econômicas, resultados do desempenho clínico); desenvolvimento de material didático e instrucional (manuais, boletins, protocolos), desenvolvimento de produto (aplicativo, protótipo, software sem registro, CD-ROM e <i>website</i> educacionais, serviços de informação); desenvolvimento de técnica ou processo (aperfeiçoamento de processos de produção, controle da produção e qualidade, proposição e desenvolvimento de modelos de gestão, educacionais ou de assistência), elaboração de projeto (estudo de política de saúde, avaliação de políticas e programas); patentes (registro do INPI, como software – especificar o grau de utilização ou se está em fase4 de registro); divulgação técnica (artigos publicados em revistas técnicas, jornais, revistas de divulgação para o público em geral, apresentação de trabalho, conferência, participação em programa de rádio ou televisão); livros/capítulos e manuais técnicos e outro tipo de produção técnica considerada relevante pelo Programa.</p> <p>A divulgação dos trabalhos realizados e resultados obtidos em eventos técnico-científicos com efetiva participação dos profissionais do setor e a publicação técnica com expressiva circulação no setor devem ser especialmente valorizadas.</p> <p>A produção técnica com a participação do discente/egresso deve ser valorizada.</p> <p>Apresentações de trabalhos em eventos científicos também devem ser valorizadas para os discentes.</p>	<p>F = produção técnica inexpressiva</p> <p>R = produção técnica satisfatória</p> <p>B = produção técnica relevante no âmbito local e regional</p> <p>MB = produção técnica relevante no âmbito nacional</p> <p>Valorizar produção técnica com a participação do discente/egresso, em especial apresentação de patentes registradas e de produtos com ou sem registro nacional.</p>
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		0	Item não avaliado pela Área de Enfermagem.	Sem pontuação.
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.		20	Vinculação entre as publicações e a produção técnica e relação com a proposta do Programa.	<p>D = Não atende</p> <p>F = Atende minimamente</p> <p>R = Atende de forma parcial</p> <p>B = Atende de forma adequada</p> <p>MB = Atende de forma plenamente</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

			<p>Analisar se o Curso/Programa transfere seus resultados de pesquisa para a sociedade, verificando em que grau as “publicações qualificadas do Programa” estão relacionadas com a produção técnica. Percentual de produtos técnicos vinculados Cálculo: (número de Produtos Técnicos com vínculo / total de produtos técnicos) X 100 Fonte: Proposta do Programa, Cadernos de Linhas de Pesquisa, Produção Bibliográfica e de Produção Técnica</p>	<p>adequada</p> <p>Produtos técnicos vinculados com a produção bibliográfica: D = até 24% F = 25 - 49% R = 50 - 64% B = 65 - 79% MB = 80% ou +</p>
5 INSERÇÃO SOCIAL	25		<p>Considerar a inserção e o impacto do Programa no desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores e profissionais qualificados, visibilidade, bem como integração e cooperação com outros programas, campos de prática profissional e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa, prática profissional avançada e transformadora e da PG. Considerar ainda, o caráter mais aplicado do conhecimento específico da Área e sua vinculação com a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.</p> <p>É aferido o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico e legal, entre outras), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>Não se espera que os cursos atendam a todos eles, cada um tendo sua própria especificidade. Entretanto, a inserção e interação com respectivo setor externo/social é indispensável no caso de um Curso Profissional, e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p>	
5.1 Impacto do Programa		50	<p>A – Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudança na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>B – Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento num melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil. Contribuição para a melhoria e inovação em serviços de saúde, educação ou outros, a partir das</p>	<p>D = não apresenta inserção e impacto local e regional</p> <p>F = inserção e impacto local e regional inexpressivo</p> <p>R = inserção e impacto local e regional satisfatório</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

			<p>ações de extensão, qualificação profissional e transferência de tecnologia.</p> <p>C – Impacto educacional: contribuição para melhoria da educação básica e superior, do ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. Inclui a publicação de “livros-textos” e outros materiais educacionais para a graduação e ensino médio.</p> <p>D – Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>E – Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>F – Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária, bem como na formulação de políticas específicas da área da saúde.</p> <p>G – Outros impactos considerados pertinentes pela Área: poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p>	<p>B = inserção e impacto regional e nacional relevante</p> <p>MB = destacada inserção e impacto regional e nacional</p>
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.		10	<p>Avaliar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros cursos/programas na mesma Área; a participação em projetos de cooperação entre cursos/programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p> <p>Adoção de estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Participação de docentes e discentes do Programa com atividades em outros programas.</p> <p>Participação de discentes e docentes de outros programas com atividades no Programa analisado.</p> <p>Participação de docentes do Programa em redes de pesquisa, desenvolvimento e inovação inter institucionais.</p>	<p>D = não apresenta integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional</p> <p>F = integração e cooperação inexpressivas</p> <p>R = integração e cooperação satisfatórias</p> <p>B = integração e cooperação relevantes</p> <p>MB = destacada integração e cooperação</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

			<p>Publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Parceria entre instituições na organização de eventos técnico-científicos relevantes para a Área.</p> <p>Intercâmbio docente, visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.</p> <p>Participação de docentes e discentes em eventos técnico-científicos relevantes, na socialização e debate da sua produção intelectual (técnica e bibliográfica) com a comunidade.</p>	<p>com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional</p>
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.		10	<p>Avaliar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da PG ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Curso, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>	<p>D = Não atende</p> <p>F = Atende minimamente</p> <p>R = Atende de forma parcial</p> <p>B = Atende de forma adequada</p> <p>MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa		10	<p>A divulgação sistemática do Curso, atualizada, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na Internet. Entre outros itens, é importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica científica dos docentes e alunos, financiamentos recebidos de agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outras.</p>	<p>D = sem página Web</p> <p>F = página Web apenas com os dados de identificação do Programa</p> <p>R = página Web com informações sobre funcionamento do Programa</p> <p>B = página Web com informações atualizadas sobre funcionamento do Programa e disponibilização de trabalhos de conclusão na íntegra</p> <p>MB = página Web com informações atualizadas em mais de uma língua sobre funcionamento do Programa e</p>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

20.enfe@capes.gov.br

				disponibilização de trabalhos de conclusão na íntegra
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas.		10	A opinião dos egressos e das organizações/instituições beneficiadas sobre o Curso/Programa pode ser considerada para a complementação das informações, permitindo captar a percepção dos usuários. Avaliar qualitativamente as informações fornecidas na proposta do Programa com ênfase especial aos impactos descritos no Quesito Inserção Social do Curso/Programa.	D = Sem qualquer contribuição F = Contribuição inexpressiva R = Contribuição satisfatória B = Contribuição relevante MB = Contribuição destacada
5.6 Articulação do MP com outros Cursos/Programas ministrados pela Instituição na mesma Área de atuação.		10	Avaliar a articulação com outros Cursos/Programas com foco na formação profissional ministrados pelo grupo (cursos técnicos de nível médio, especialização, MBA, etc.) e com produtos ou serviços na mesma linha do MP (diagnóstico de problemas, consultorias vinculadas ao MP e com impacto nele) que possam produzir benefícios para a sociedade. Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa, Corpo Docente, Produção Bibliográfica	E = Não se Aplica D = Sem articulação F = Pouco articulado R = Razoavelmente articulado B = Adequadamente articulado MB = Plenamente articulado